

GT Educação Superior e Trabalho Docente

## DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DISCENTE

*Autor(a):* FATIMA APARECIDA DE MATOS BARBOZA<sup>1</sup>

*Coautores(as):* ELIANE DA ROCHA QUALTER<sup>2</sup>

*Instituição:* Fasipe  
fatimaapmatos@hotmail.com<sup>1</sup>  
ellyrocha1@hotmail.com<sup>2</sup>

**RESUMO:** RESUMOO presente artigo tem por objetivo refletir sobre o papel do professor universitário na formação do discente. Haja vista que, diante das novas demandas e do perfil acadêmico cada vez mais jovem, faz se necessário discutir/refletir sobre como professores precisam conduzir suas ações em sala de aula e, acerca dos saberes que necessitam possuir para ensinar; já que, além de ensinar os conteúdos de sua disciplina, preparando assim o aluno para o mercado de trabalho, espera-se também que o professor ensine seus alunos a resolver os desafios inerentes a toda carreira profissional e também a serem cidadãos críticos, reflexivos, capazes de refletir sobre sua prática e sua relação com o universo em que vivem. Em meio a tais questões, o professor se vê frequentemente diante de uma incógnita sobre sua prática docente, e, dúvidas sobre o que fazer, como agir em situações não previstas, atender as necessidades do todo sem deixar de atender as necessidades individuais que são constantes. Daí a importância da busca constante do professor pelo aperfeiçoamento de sua prática em sala de aula e, de a Universidade oferecer aos acadêmicos uma estrutura física e humana que atenda as necessidades de seus alunos, favorecendo assim o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: Docência. Universidade. Papel do Professor.

## **ABSTRACT**

This article aims to reflect on the role of university teacher in the formation of the student. Considering that, given the new demands and the academic profile increasingly young, makes it necessary to discuss / reflect on how teachers need to conduct their actions in the classroom and, about the knowledge they need to have to teach; addition to teaching the content of their discipline, preparing students for the labor market, also expected that the teacher teach his students to solve the challenges inherent in every professional career and also to be critical citizens, reflective, able to reflect on their practice and its relation to the universe in which they live. In these questions, the teacher is often faced with a mystery about their teaching practice, and questions on what to do, how to act in unexpected situations, attend the needs of all without neglecting the individual needs that are constant. Hence the importance constant teacher striving to improve their practice in the classroom, and the University offer students a physical and human structure that meets the needs of their students, thus favoring the teaching-learning process.

Keywords: Teaching. University. Role of the Teacher.

## **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho, temos por objetivo refletir sobre o papel do professor universitário na formação do discente, haja vista que, diante das novas demandas e do perfil acadêmico cada vez mais jovem, faz-se necessário discutir/refletir sobre como os professores precisam agir em sala de aula e acerca dos saberes que necessitam possuir para o exercício da docência; já que, além de ensinar os conteúdos de sua disciplina, preparando assim o aluno para o mercado de trabalho, espera-se também que o professor ensine seus alunos a resolver os desafios inerentes a toda carreira profissional e também a serem cidadãos críticos, reflexivos, capazes de refletir sobre sua prática e sua relação com o mundo em que vivem.

O interesse pela pesquisa surgiu durante as aulas do curso de especialização em Docência para o Ensino Superior, oferecido pela Faculdade Fasipe de Sinop. Lá estávamos recém-formadas; carregadas de teorias, questionamentos, medos e expectativas e ... quase nenhuma experiência. Temáticas referentes à docência, o perfil profissional do docente de Ensino

Superior e, questões como: o que ensinar e/ou como ensinar, era constantemente abordado durante as aulas, causando certa inquietação aos alunos ali presentes quanto a sua atuação como professores e o seu papel na formação do seu aluno. Assim, percebemos a importância de buscar aprofundar os estudos sobre essa discussão acerca do papel do professor na formação do discente.

Acreditamos que pesquisas como essa, contribuirão para que os profissionais da educação possam refletir, pensar e repensar sua *práxis* e, para que a sociedade possa conhecer um pouco mais sobre a dinâmica da atuação docente.

Quanto à abordagem, essa é uma pesquisa de cunho qualitativo, já que, a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social de uma organização: Para Marconi; Lakatos (2004, p. 269).

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

Desta forma, entendemos que essa abordagem nos possibilita ir além dos números, ela nos dá respostas acerca dos assuntos pesquisados. Pois, segundo TRIVIÑOS (2007, p. 133):

[...] o pesquisador orientado, pelo enfoque qualitativo, tem ampla liberdade teórico-metodológico para realizar seu estudo. Os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico.

Sendo assim, entendemos que com esse tipo de pesquisa, o pesquisador tem a possibilidade de aprofundar e amadurecer seu conhecimento em relação a temática em questão. Pois essa liberdade lhe permite levar em conta todas as áreas em questão, sejam elas social, econômica e cultural. Desta forma, sendo a docência algo complexo, é relevante compreendermos todo o contexto que envolve a prática docente, e o espaço universitário, uma vez que o papel do professor universitário não é

somente ensinar conhecimento sistêmicos, mas também preparar o acadêmico para os desafios encontrará durante sua trajetória profissional.

## 1 A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Na sociedade atual, o cunho formativo da docência é cada vez mais reconhecido, fazendo-se necessário repensar certas crenças de que ser professor advém de uma 'vocação', de que para ser professor é preciso ser 'super-homens' ou 'supermulheres'. É necessário pensar a docência como uma atividade profissional e um tanto complexa, que exige do professor saberes científicos acerca do seu campo de atuação e de sua prática para que assim possa cumprir o objetivo da educação. (PIMENTA; ALMEIDA 2011, p. 21) afirma que:

[...] o sentido da educação é o de possibilitar que todos os seres humanos tenham as condições de serem partícipes e desfrutadores dos avanços da civilização historicamente construídas, e responsáveis pela criação de propostas criadoras visando à superação dos danos causados por essa mesma civilização.

Nessa perspectiva, a universidade deve ser um espaço em que conhecimento, pesquisa, ensino e aprendizagem se entrelacem de tal maneira que seja impossível pensar em um conceito sem que o outro esteja presente. Pensar a educação universitária assim se faz necessário, mas também é necessário que o corpo docente esteja comprometido com esse processo de formação do ser humano, investindo em sua formação e repensando a sua prática constantemente.

Tendo em vista, que, "a educação é uma prática social que acontece numa grande variedade de instituições e atividades humanas (na família, na escola, no trabalho, nas igrejas, nas organizações políticas e sindicais, nos meios de comunicação de massa etc.), (LIBÂNEO, 1994, p.16)", quando um professor se propõe a ensinar uma disciplina, tarefas como planejamento das aulas, produção de materiais ou seleção de matérias, avaliação do desempenho dos alunos e de sua própria prática devem ser constante.

Segundo DEMO (1997, p. 224)

A vida acadêmica não pode definir-se pela assistência cumulativa de aulas, mas pela habilidade de dominar a instrumentação científica com vistas à autonomia construtiva. Assim, não se vai para a universidade apenas aprender cumulativamente matéria; vai-se fazer ciência.

Sendo assim, a universidade deve constituir-se não somente como um espaço em que professor ensina e o aluno aprende, mas em um lugar no qual professor e aluno aprenda a aprender e com isso possam interferir de forma significativa no mundo em que vivem.

Demo (1997, p. 214) afirma ainda:

[...] Aprender a aprender não indica propriamente um estoque acumulado de conhecimento, mas uma estratégia de manejar e produzir conhecimento, em constante renovação. Por conta disso, o aprender a aprender afasta-se de táticas clássicas de armazenar conhecimento copiado, como “decorar”, escutar infinitas aulas, fazer prova, reproduzir imitativamente o saber etc., para privilegiar atitude de questionamento construtivo, teórico e prático, onde o conhecimento atualizado é modo de ver a realidade e sobretudo base para intervir nela.

Nessa perspectiva, o docente do ensino superior deve promover em sua aula situações que propiciem a estimulação da criação cultural e desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo (Art. 43. III. Lei nº 9.394, de 1996, p. 29), porém, mesmo sendo a universidade um espaço em que o conhecimento científico prevalece, os professores não devem deixar de lado as experiências que os alunos trazem consigo, conforme afirma (FREIRE 1992, p. 86):

(...) não podemos deixar de lado, desprezado como algo imprestável, o que educando, sejam crianças chegando à escola ou jovens e adultos a centros de educação popular, trazem consigo de compreensão do mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática na prática social de que fazem parte. Sua fala, sua forma de contar, de calcular, seus saberes em torno do chamado outro mundo, sua religiosidade, seus saberes em torno da saúde, do corpo, da sexualidade, da vida, da morte, da força dos santos dos conjuros.

Ao chegar à universidade o discente traz consigo conhecimentos e experiências adquiridas ao longo de sua vida, e, o professor precisa dispor desses saberes que o aluno tem, fazendo uma relação entre as experiências

vividas pelos alunos e os conhecimentos que estão sendo aprendidos no meio acadêmico. Lembrando que, esse deve ser um dos pontos de partida do docente ao iniciar o processo de ensino-aprendizagem, no entanto, com o progresso do curso o professor deve direcionar seus alunos a compreender e elaborar conhecimentos científicos.

## **2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

A educação brasileira tem passado por inúmeras mudanças/avanços nas últimas décadas, uma delas é o investimento na formação continuada de profissionais da educação. O governo federal tem investido na formação continuada dos professores visando um melhor resultado na educação brasileira. Desta feita, observamos também que cresceu o número de profissionais da educação que tem feito especializações, mestrado e doutorado em nosso país, cursos esses que vem contribuir para sua qualificação como docente.

Para compreendermos um pouco sobre a formação continuada, é necessário que busquemos um pouco na história sobre como se deu o caminhar para esse processo, mesmo que esse seja um assunto ainda muito tímido em nosso país. Imbernón (2010, p. 13) afirma que “houve um grande avanço no conhecimento teórico e na prática da formação continuada do professor [...]”.

A partir da década de 1980, algumas teorias relativas à formação continuada de professores começaram repercutir sobre. Desta forma acredita Imbernón (2010, p. 10), que “a instituição educacional e as finalidades do sistema educacional foram evoluindo e que, como consequência, o professor deve sofrer uma mudança radical em sua forma de exercer a profissão e em seu processo de incorporação e formação.”

A formação continuada de professores vem sendo apontada por vários pesquisadores, numa perspectiva crítica, como um processo dinâmico por meio do qual, ao longo de sua carreira, um profissional vai desenvolvendo, transformando e até adequando sua formação às exigências de sua atividade profissional (ALARCÃO, 1998 at al GUIMARÃES, p. 69, 2009).

Entretanto, podemos perceber que esse avanço tem dado resultados positivos de forma significativa para nossa sociedade nos últimos anos. Irigon (2009, p. 64) relata que: “em relação aos avanços teóricos, observam-se mudanças significativas nas propostas de formação continuada em relação às décadas anteriores. A principal refere-se ao novo perfil do professor: o professor reflexivo”.

Compreendemos que, a busca pela qualificação, trouxe grandes benefícios para população docente e para os discentes, tendo assim um excelente quadro de profissionais dentro das instituições de ensino superior. Desta forma, compreende Irigon (2009, p. 64) que:

Essa categoria, exaustivamente discutida no cenário internacional de educação, expressa uma concepção de formação que tenta suprir, segundo Nóvoa [...] as grandes omissões de séculos anteriores em relação à formação de professores. Ou seja, a formação, quer seja inicial ou continuada, passa a ser centrada nos contextos em que o professor irá atuar [...].

Não se pode mais pensar na formação continuada como algo voltado somente para as séries iniciais e ensino fundamental, pois, com a grande demanda nas universidades, é preciso pensar no aluno como um todo.

Nos dias atuais, temos visto o grande avanço em relação ao ingresso de estudantes nas universidades sejam elas públicas ou privadas. Essa demanda tem crescido a cada ano de forma surpreendente. Sendo assim, o professor universitário também tem buscado qualificação e preparação de forma a conseguir suprir as necessidades de cada nova demanda.

No entanto, compreende Libâneo (1994, p. 28) que “a formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente”. Ou seja, precisamos fazer com que essas duas funções caminhem juntas para obtermos bons resultados.

Hoje, o próprio sistema exige dos profissionais da educação, um profissional ativo, reflexivo, que possibilite o aluno a pensar e a colocar em prática o que tem aprendido na instituição, tendo vários resultados, pois se trata de uma sala de aula com pessoas pensando uma totalmente diferente da outra.

Sendo assim, compreende Irigon (2009, p. 73) que:

O processo reflexivo é representado pela ação na qual o pensamento volta e investiga a si mesmo, examinando a natureza de sua própria atividade e estabelecendo os princípios fundamentais. A reflexão, desse ponto de vista, possibilita aos professores a tomada de consciência do próprio conhecimento teórico ou prático, favorecendo a reelaboração e a construção de conhecimentos.

Desta forma, entendemos que não podemos exigir que todos reproduzam o que aprenderam, mas sim, para que eles coloquem em prática suas vivências, para que eles mesmos vejam e sintam os resultados do trabalho no coletivo.

Neste contexto afirma Porto (2011, p. 11) que:

A formação de professores assume, sem dúvida, posição de prevalência nas discussões relativas à educação numa perspectiva transformadora. Esta é uma preocupação evidenciada nas investigações mais recentes e na literatura das áreas, provocando debates e encaminhando propostas acerca da formação inicial e continuada de docentes. Nesse movimento mundial, a formação continuada ocupa lugar de destaque, estando, de forma crescente, associada ao processo qualitativo de práticas formativas e pedagógicas.

Na contemporaneidade, entendemos que todo esse processo vem contribuir relativamente na formação intelectual, emocional e social do indivíduo. A Universidade tem uma responsabilidade social onde está inserida, ela precisa dar respostas positivas em relação a formação daqueles que por ela passaram.

## **2.1 O Papel do professor na Formação do Discente do Ensino Superior**

Embora já algum tempo exista uma discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem nos dias atuais essa temática tem ganhado força e muito se tem discutido e refletido sobre como se dá o processo de ensino-aprendizagem e qual o papel do professor na formação do aluno. O professor, constantemente é tido como aquele que tem o saber, que direciona o aluno, não só em relação a conhecimentos sistêmicos, mas também em relação a conhecimentos para vida.

Em meio a tais questões, o professor se vê frequentemente diante de uma incógnita sobre sua prática docente, dúvidas sobre o que fazer, como agir em situações não previstas, como atender as necessidades do todo sem deixar de atender as necessidades individuais são constantes. Questões como essas perpassam pela cabeça do professor e por isso, este deve buscar estar sempre atualizado, preparado para os desafios da vida de sala de aula.

Segundo Pimenta e Almeida (2011, p.8):

Ensinar é uma ação bastante complexa, que requer compreender profundamente a área específica a ser ensinada e seu significado social; a organização do currículo como um percurso formativo; o planejamento mais amplo no qual uma disciplina se insere, bem como o seu próprio planejamento; o método de investigação de uma área que sustenta seu método de seu ensino, as ações pedagógicas; os recursos adequados para o alcance dos objetivos; os modos de relacionamento com os alunos e destes com o saber; a avaliação, dentre outros tantos.

Daí a importância de o docente construir um conhecimento amplo do seu campo de atuação desde o conhecimento dos conteúdos de sua disciplina, assim como os saberes que envolvem sua prática pedagógica.

Ter a consciência de que não sabe tudo, por mais que aprofunde seu estudo; que é passível de falhas e que o seu aluno trás consigo todo um conhecimento de vida é indispensável ao professor que caminha rumo a uma educação mais humana e significativa. O professor deve buscar conhecer seus alunos, suas necessidades educativas, suas dificuldades em sala de aula e procurar assim, direcionar sua prática, afim de que o resultado final que é a aprendizagem seja alcançado. Para isso, é necessário que o professor olhe para si mesmo, saiba quem ele, qual é sua prática, para então poder decidir sobre como deve ser.

Segundo Antunes (2015, p. 15):

Todos os fundamentos da Aprendizagem Significativa e toda visão construtivista de inteligência se encontram em um ponto: é impossível ao professor ensinar alguma coisa a alguém se não associar o conceito novo que traz aos conceitos espontâneos que o aluno tem. Constitui, assim, tarefa impossível ao ensino o não resgate dos saberes do aluno, presentes em seu mundo imaginário, em seus gostos e desgosto, alegrias e tristezas, sentimentos e emoções. É impossível um verdadeiro trabalho pedagógico sem esse resgate e o mesmo faz com que seja imprescindível ao professor pedir que seus

alunos falem, opinem, sugiram, interroguem, contem coisas de seu eu de seu mundo.

Ensinar do ponto de vista do autor supracitado, pode parecer uma missão impossível, mas não é, basta que o professor faça o seu trabalho, com dedicação, estudo, respeito ao seu aluno e tudo dará certo, ou, talvez não, mas, acertos, erros e desafios fazem parte da docência e essa disposição para começar de novo, para se aperfeiçoar, a fim de melhorar a qualidade de seu ensino deve fazer parte do perfil do professor. (PIMENTA; ALMEIDA 2011, p. 7) afirmam:

A atuação dos docentes do ensino superior tem grande incidência em toda sociedade, pois o preparo de todos os tipos de profissionais que necessitam de formação está sob sua responsabilidade. Para além do ensino dos conhecimentos técnico-científicos especializados, base para atuação competente nos mais variados tipos de especialização profissional, as dimensões da ética e da responsabilidade social são atribuições do seu trabalho. Ou seja, formar profissionais competentes e sintonizados com as demandas do mundo atual, que tenham senso de justiça social e uma identidade profunda com a cidadania democrática, é tarefa que exige muito mais desses professores do que repassar os conteúdos de sua área de especialização *stricto sensu*.

Assim, o docente deve ter como foco da sua atuação docente o processo de ensino-aprendizagem e o compromisso de aperfeiçoar-se dentro daquilo que se propôs ensinar, de conhecer profundamente o seu campo de atuação e também assuntos como: relações humanas na educação, psicologia, filosofia, história da educação entre outras temáticas que perpassam sua área e que podem contribuir para melhor rendimento de sua aula e do processo de desenvolvimento de seus alunos.

Manuel de Barros em sua obra “O Livro Das Ignorâncias” (2001, p. 21), escreve “Poesia é voar fora da asa”. Assim como coloca o poeta, nós também, professoras que somos, ousamos dizer que, o docente também deve arriscar-se a “voar fora da asa” diante dos desafios, inquietudes e até incompreensão de sua profissão. Deve sair do lugar comum em que muitas vezes é colocado pela sociedade, qual cobra e desvaloriza ao mesmo tempo e, muitas vezes reduz à profissão docente a mera vocação. É certo que, aquele ou aquela que se dispõe a ser professor tenha que ter a chamada ‘vocação’, ‘o jeito’, ‘habilidade’, ‘afinidade’, entre outros aspectos, mas, é também necessário

conhecimento e competência e formação, porque ser professor é uma profissão e deve ser tratada como tal e, arriscar-se constantemente a “voar fora da asa”, como diz o poeta.

Ao aceitar tais desafios e fazer de sua prática e de sua sala de aula um lugar de mediação e construção de saberes, o professor cumpre assim o que podemos dizer, sua função de existir, ou seja, cumpre seu papel na formação do discente que é ensinar-lhe os conhecimentos necessários para que possa exercer sua profissão com competência, comprometimento e responsabilidade social.

Rubem Alves, 2015 afirma: “a tarefa primordial do professor: seduzir o aluno para que ele deseje e, desejando, aprenda”. Paulo Freire (1992, p. 80) faz colocações importantíssimas “O que se exige eticamente de educadoras e educadores progressistas é que, coerentes com seu sonho democrático, respeitem os educandos e jamais, por isso mesmo, os manipulem”. Nesta perspectiva podemos dizer que ao professor cabe ensinar, apontar direções, orientar para que o aluno alcance o objetivo da educação, o aprendizado.

Freire (1992, p. 80) escreve ainda:

Daí, a vigilância com que devem atuar, com que devem viver intensamente sua prática educativa; daí seus olhos devendo estar sempre abertos, seus ouvidos, também, seu corpo inteiro aberto às armadilhas de que o chamado “currículo oculto” anda cheio. Daí a exigência que se devem impor de ir tornando-se cada vez mais tolerantes, de ir pondo-se cada vez mais transparentes, de ir virando cada vez mais críticos. De ir fazendo cada vez mais curiosos. [...] Quanto mais tolerantes, quanto mais transparentes, quanto mais críticos, quanto mais curiosos e humildes, tanto mais assumem a prática docente [...] ensinar não é a simples transmissão de do conhecimento em torno do objeto ou do conteúdo [...] não pode reduzir-se a um mero ensinar os alunos a aprender através de uma operação em que o objeto do conhecimento fosse o ato mesmo de aprender. [...] ensinar é assim a forma que toma o ato de conhecimento que o(a) professor(a) necessariamente faz na busca de saber o que ensina para provocar nos alunos seu ato de conhecimento também. Por isso, ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade do(a) professor(a) e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-aprender.

Diante do exposto, podemos concluir que todo processo educativo caminha em torno do aprender a ensinar e do ensinar a aprender. Para isso, faz-se necessário que professor e aluno andem juntos e, caminhando ambos

se transformam, aprendem. Conscientes que suas existências (de aluno e professor) estão entrelaçadas neste processo de construção do ser e que o conhecimento é o fio condutor de todo esse processo.

Ao caminhar juntos ambos se transformam, se tornam mais humanos, capazes de atuar de forma significativa no mundo em que vivem. Nesse processo de formação, ao alcançar seu objetivo, o aprendizado do aluno o professor cumpre seu papel e, ao cumprir seu papel deixa sua marca no aluno, pois esse já não será mais o mesmo que outrora entrou pela primeira vez na sala de aula de uma universidade.

Embora saibamos, que muitas vezes esse processo de aprendizagem, de aprender a aprender nem sempre aconteça de forma como deveria, pois mesmo existindo muitas teorias sobre educação, a caminhada às vezes pode ser árdua. Algumas vezes, há mais erros que acertos, no entanto é preciso ter claro que quando se trata de educação no Brasil, esta, ainda está jovem e os avanços obtidos são frutos de muita pesquisa e trabalho.

Ao professorado fica o desafio de construir uma educação que possa realmente atender as necessidades educativas do ser humano. Uma educação que emancipe e humanize, o professor tem um papel muito importante nesse processo educacional: ser ponta, o fio que liga o aluno a esse universo repleto dos conhecimentos mais diversos.

## **CONCLUSÃO**

A responsabilidade do docente, enquanto formador dentro e fora da Instituição de Ensino, faz com que nos preocupemos com a formação continuada deste profissional, seja ela para os anos iniciais ou para a Universidade. Desta forma, nosso objetivo neste trabalho foi de refletir sobre o papel do professor universitário na formação do discente, haja vista que, houve uma grande inserção de pessoas nas Universidades nos últimos anos, seja ela pública ou privada. A demanda está crescendo a cada semestre consideravelmente, e nós não podemos simplesmente replicar a mesma coisa semestre após semestre, é necessário entendermos as particularidades desses

alunos e também seus anseios diante das expectativas por eles criados ao ingressar na Universidade.

Novas demandas, novos perfis acadêmicos, cada pessoa é única, cada aluno busca algo diferente quando ingressa em um curso superior, não dizemos que ele está para viver algo ilusório, mas, se nós, os docentes, conseguirmos fazer com que esse discente realmente entenda o que ele está aprendendo naquele momento e como trabalhar tudo isso em sua realidade, em seu dia a dia, acredito que ai sim estaremos trabalhando, ensinando com o amor que Paulo Freire nos ensina em seus escritos.

É preciso fazer com que esse discente realmente viva o que ele foi buscar ao se dispor a estudar, a aprender. Sabemos que o todo processo de ensino e aprendizagem é muito complexo, pois envolvem diretamente pessoas, e essas trazem consigo toda uma carga de expectativa e objetivos, e, nem sempre o professor e a Universidade dão conta de atender todos esses interesses. Assim, ao professor e Universidade cabem estarem sempre atentos as necessidades dos acadêmicos e em busca constante de aperfeiçoamento de sua prática e serviço oferecido.

Diante da complexidade desse processo educativo faz-se necessário que professor e instituição tenham a consciência de que haverá momentos em as expectativas não serão todas atendidas, mas, que será a busca constante do aperfeiçoamento que fará toda diferença nessa caminhada, que é o ensinar.

Diante do exposto, podemos inferir que todo processo educativo gira em torno do aprender a ensinar e do ensinar a aprender. Para isso, faz-se necessário que professor e aluno caminhem juntos e, caminhando ambos se transformam, aprendem. Conscientes que suas existências (de aluno e professor) estão entrelaçadas neste processo de construção do ser e que o conhecimento e o fio condutor de todo esse processo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação**; [organização Raissa Castro]. – 12ª ed. – Campinas, SP: Verus Editora, 2015.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** – 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula.** 11. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BARROS, M. **O livro das ignoranças.** – 10<sup>a</sup> ed. – Rio de Janeiro: Record, 2001.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** 7<sup>a</sup> edição. Petrópolis. Editora Vozes, 1998.

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). **LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394, de 1996** que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; e legislação correlata. – 2. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. 102 p. – (Série fontes de referência. Legislação, nº 38).

FREIRE, Paulo. – **Pedagogia da esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido/ Paulo Freire.** – notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GUIMARÃES, Valter Soares. (Coord.). **Formação e profissão docente: cenários e propostas.** – GOIÂNIA: Ed. Da PUC Goiás, 2009. 222 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática.** – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. 2º grau. Série Formação do professor).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** – 7. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; Almeida, Maria Isabel de. **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores / Selma Garrido Pimenta, Maria Isabel de Almeida (Orgs.).** – São Paulo: Cortez, 2011. ( p.7-16)

PORTO, Yeda da Silva. **Formação continuada: a prática pedagógica recorrente.** In: MARIN, Alda Junqueira (Org.). *Educação continuada.* Campinas: Papyrus, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1 ed. – 15 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.